

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS CAÇAPAVA DO SUL
PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
SUBPROJETO CIÊNCIAS EXATAS

Bolsista: Carlos Alberto Pereira Pedroso

Resenha

Texto/ artigo: O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa

Durante muito tempo, a aula expositiva foi o procedimento empregado em sala de aula, mas vem perdendo espaço nas escolas e até passou a ser malvista por muitos professores, já que se tornou a representação mais clara de um ensino diretivo e tradicional, que tem por base a transmissão do conhecimento do mestre para o aluno.

Quando um professor frequenta um curso procurando melhorar seus resultados com a aprendizagem na sala de aula, abre-se oportunidade para desenvolver um olhar mais crítico e analítico sobre sua prática e procurar novas formas de ensinar, capazes de atingir mais precisamente suas metas de ensino, apesar de enxergar com um pouco mais de clareza quando um resultado de aprendizado é ou não satisfatório, o que o professor nem sempre conseguem saber o que produziu esse resultado e, que estratégias e atitudes adotarem ou recusar, para nas suas aulas, aproximar os resultados à meta almejada.

Os professores em exercício já detêm uma prática pedagógica que, de algum modo, vem funcionando; não atingindo plenamente os objetivos de ensino de forma satisfatória e desejável, mas garantindo, segurança quanto à sequência didática a ser adotada, às atividades, aos métodos de avaliação e às necessidades de improvisação que possam surgir na sala de aula,

Mais do que simples cursos, é necessário pensar em programas que disponham de espaço para a exposição e discussão das hipóteses e tentativas dos professores que põem em prática novas ideias. Ao trazer para um espaço de formação profissional as situações ocorridas e discuti-las com seus pares e com o formador, à medida que relata suas atuações em sala de aula e as contrapartidas vindas dos alunos, o professor consegue colocar-se na posição de pesquisador de sua prática, no sentido da pesquisa-ação exposto, em equipe, os professores conseguem fazer muitas descobertas, que dão vida e fazem interagir o discurso teórico aprendido com todo o conjunto de atividades e iniciativas práticas necessárias ao cotidiano da sala de aula. Conseguem, então, formular uma nova estrutura conceitual coerente e aplicável, com

possibilidade real de mudança no conjunto de hábitos de ensino, mesmo que não necessariamente definitiva.

Assim como os alunos, os professores também têm pré-concepções, não somente quanto ao conteúdo científico, mas também quanto à visão de ciência e à visão de ensino e aprendizagem; e suas concepções são basicamente tão limitadas quanto às visões e ideias dos alunos nos mesmos domínios. O interesse do programa é promover e estudar mudanças na prática de sala de aula para um aprendizado significativo dos alunos

No desenvolvimento da pesquisa, o projeto desenvolvido com os professores, cujo material foi estudado, teve o objetivo de aprimoramento no ensino, bem como de aprofundamento conceitual em física, dentro do tema específico do eletromagnetismo. Como parte das atividades, os professores elaboraram um planejamento de aulas, que aplicaram com os alunos e fizeram constar, os objetivos de ensino para cada etapa desse planejamento. O grupo estabeleceu, para o primeiro semestre de curso, o estudo da eletricidade com ênfase na compreensão aprofundada do conceito sobre corrente elétrica, embora o eixo principal tenha sido consensual entre os professores, as sequências pedagógicas não foram coincidentes, mesmo apresentando várias semelhanças por conta do compartilhamento durante os encontros de formação.

A sequência pedagógica desenvolvida pelos professores é o planejamento de aulas, que está sempre em reaboração, porque levam em conta os resultados de sala de aula, abaixo uma sequência dá conta da maioria das atividades que os professores desenvolveram com os alunos.

Atividades pedagógicas desenvolvidas para o ensino da corrente elétrica:

- Conversa sobre usos e pertinência da eletricidade.
- Montagem, em grupos, de circuito pilha-lâmpada e discussão / atividades para explicar “Por que a lâmpada acende”.
- Análise da estrutura física de uma lâmpada – ênfase nos condutores de eletricidade.
- Desenhos do átomo (a título de levantamento de pré-concepções).
- Leitura de textos sobre modelos atômicos.
- Pesquisa sobre a estrutura da matéria – objetivo de entender a estrutura cristalina do fio condutor.
- Ligação metálica e elétrons livres.
- Experimentos de eletrização – eletrostática. Compreensão de elementos condutores e isolantes. Conceito de carga elétrica.
- Análise da composição e do funcionamento de uma pilha.
- Esquematização do circuito fechado pilha-lâmpada.

Em seguida os professores fizeram uma avaliação e tinham a intenção de continuidade com o estudo dos circuitos em série e em paralelo. As avaliações

realizadas trouxeram resultados muito significativos. Os professores não haviam planejado a aula expositiva e muito menos, tinham a intenção de incluir tal atividade em suas aulas. A repulsa dos professores a esse tipo de instrumento pedagógico foi sugestiva porque revelou uma pré-concepção que devia ser enfrentada.

Para inserção da aula expositiva na sequência pedagógica e na sala de aula os professores iriam planejar essa aula. Essa atividade exigiria do professor conhecimento mais aprofundado do conteúdo e também das dificuldades dos alunos dentro desse conteúdo. Como a necessidade de uma aula expositiva fora apresentada durante uma reunião do grupo, alguns professores simplesmente planejaram e aplicaram a aula, sem muito cuidado ou preocupação em situá-la e articulá-la no conjunto das atividades do planejamento. Isso já revela uma carência de significado sobre o construtivismo contido num planejamento pedagógico, sobre a função de uma aula expositiva. Outros se preocuparam em qual o momento mais apropriado de trazer, para os alunos. Alguns comentários dos professores que participaram do programa:

- *Eu ia começar a aula expositiva e não tive coragem. “Eles não estavam no ponto que eu queria”. “Mas eu acho que só acontece depois de os alunos já terem discutido os conceitos mais básicos.”* Como se uma aula expositiva não pudesse contribuir para aperfeiçoar tal compreensão.

- *“Estou em dúvida de quanto tempo esperar para que o aluno chegue ao conceito sozinho, e quando o professor deveria intervir”.*

- *Os alunos “ficaram em absoluto silêncio, prestando muita atenção e anotando tudo, o que é bastante incomum”.*

Como a aula expositiva idealizada por todos os professores não teve a intenção de abertura, mas de *conclusão* do assunto estudado, a expectativa, em geral, foi a de que, a partir dela, os alunos chegassem a uma compreensão “final” do conceito de corrente elétrica e dos fenômenos envolvidos, e que as dúvidas fossem esclarecidas. No entanto, o formato que essa aula deveria tomar para atingir tais objetivos variou em relação ao que os professores imaginaram que uma aula deveria ter. Com a linha pedagógica idealizada e com as estratégias anteriores desenvolvidas na sala de aula. Percebemos aulas em que o professor:

- Descartou o que foi construído pelos alunos em fase anterior;
- Esperou que os alunos chegassem às questões, de modo que a aula expositiva as respondesse;
- Esperou que os alunos construíssem as questões e as respostas científicas, de modo que a aula fosse uma síntese dos conhecimentos já sabidos.
- Apenas detectou as pré-concepções e as expôs, comparando dizeres dos alunos com o conhecimento cientificamente estabelecido.

O que se observou, por parte da maioria dos professores, foi uma reação inicial de repulsa à ideia, como se ela representasse uma *traição* aos pressupostos teóricos e metodológicos que o grupo estava seguindo, a

qualidade das intervenções parece ser outro fator que facilita um repúdio da aula expositiva; descreve como essa atividade foi realizada e percebida pelos professores e seus alunos.

O que os professores perceberam e ouviram dos seus alunos foi bastante variado, como: reclamações de excesso de informações, manifestações de entusiasmo, frustrações, etc. Isso tudo levou à reflexão sobre o planejamento da aula expositiva adequadamente. As dúvidas geradas quanto ao momento oportuno e ao conteúdo da aula expositiva, tem conexões com o domínio do conteúdo específico da física por parte do professor. Ele percebe que não sabe *quando* ou *como* continuar porque ele também não domina conteúdo em profundidade.

Assim, poderíamos classificar as intervenções dos professores de outro modo – as que se aproximaram mais das pedagogias e as que penderam para as pedagogias. Se compararmos o desenvolvimento da sequência pedagógica na forma de uma história, que o professor conduz e na qual os alunos se envolvem e participam, vemos que, no início, é criado um conflito a ser resolvido, e que as várias atividades planejadas pelo professor.

Levar em consideração os conhecimentos prévios, relacionar os conteúdos ao cotidiano, problematiza e sistematiza, tornando a aprendizagem significativa, essa são algumas questões que devem estar presentes em todas as atividades, e na aula expositiva não pode ser diferente. Quando esses aspectos são levados em conta ocorre um distanciamento do modelo tradicional e uma aproximação da aula expositiva, mas para que isso ocorra alguns aspectos devem ser levados em conta.

O que esta sendo apresentado deve fazer sentido para os dicentes. O professor deve conhecer todos os alunos muito bem, para que enquanto ele fala consigo observar a reação deles, ver se estão atentos, com expressão de dúvidas e estranhamento ou se demonstram interesse e levantar questões, incentivar a participação de todos. Isso nem sempre é simples, mas um bom preparo e muito conhecimento sobre o assunto facilitam essa tarefa.